Notas Biográficas do Clero Sobralense

(SEGUNDA PARTE. CONCLUSÃO)

Mons. Vicente Martinz

(sócio correspondente)

JOSÉ GERARDO FERREIRA GOMES (padre). — Nasceu em Santana, aos 18 de Janeiro de 1899. São seus pais Bernardino Ferreira Gomes e D. Maria Cândida Ferreira Gomes. Matriculou-se no Seminário Metropolitano de Fortaleza em 1.º de Março de 1917, iniciou os estudos teológicos em 1.º de Março de 1918 e, aos 7 de Dezembro de 1919, recebeu a primeira tonsura. Na Catedral de Sobral recebeu de D. José Tupinambá da Frota a ordem scerdotal, aos 15 de Abril de 1922. Aos 3 de Agosto de 1922, foi nomeado cura da Sé de Sobral, cargo em que se empossou a 6 de Agosto e que exerceu até 15 de Janeiro de 1935. Neste periodo de paroquiato foi encarregado da freguesia de Aracatí-Açú; construiu as capelas de Forquilha, de Cinimbú e a do Tapuio, e dirigiu o "Círculo de Operários Católicos São-José". Dedicado ao estudo de linguas, tem lecionado, no Seminário de Sobral, no periodo de 1929 a 1933, as cadeiras de português, francês, latim e italiano, e, no Ginásio Sobralense, desde 1934, as mesmas cadeiras, em que tem dado provas do seu grande saber. Aos 25 de Setembro de 1935, foi nomeado, pelo Dr. Francisco de Meneses Pimentel, fiscal do ensino normal junto ao Colégio Santana, de Sobral, e, aos 2 de Maio de 1938, inspetor federal do ensino secundário junto ao mesmo colégio, pelo presidente da República, Dr. Getúlio Vargas. Conseguiu a criação de uma escola para operários em Sobral, funcionando no prédio do "Círculo de Operários Católicos São-José" e fundou o "Cine-São-José", junto ao mesmo "Círculo". Tem colaborado no "Correio da Semana", n"A Ordem", e na revista do Seminário, "Betânia", de Sobral. É considerado orador sacro, e uma das provas de seu brilhante talento encontra-se no seu discurso de paraninfo, pronunciado na colação de grau das diplomandas pelo "Colégio Santana", de Sobral, a 2 de Dezembro de 1939:

"Estamos aquí reunidos para a colação de grau às Diplomadas do curso normal do "Colégio Santana". A glória desta solenidade é, em parte, nossa, sentindo com júbilo crescente o progresso das letras nesta cidade. É tambem dos pais, que não medem sacrifícios para dar aos seus filhos o legado precioso do saber, dos pais venturosos de hoje, que veem merecidamente recompensados os seus labores com esta festa. É, em grande parte, das "Filhas de Santana", dessas admiraveis cinzeladoras de corações, que há tantos anos vem distribuindo benefícios à mocidade desta terra, enchendo-a de luz e de fé — luz à inteligência —, por que a razão precisa alimentada pela cultura, — fé aos corações —, por que elas sabem que alma da educação é a educação da alma, no coceituoso dizer de Spengler. Mas as homenagens principais cabem ao que preside a esta cerimônia cívica de tanta magnitude, ao Exmo. e Revmo. Sr. D. José Tupinambá da Frota, que é o criador e supremo animador das nossas atividades escolares do curso secundário, o primeiro sobralense pela flama do entusiasmo, pelo brilho da fé, pela abnegação, e, por isso mesmo, o primeiro em nossa admiração e nossa estima filial.

Neo-diplomadas. Quisestes vós fosse eu o vosso paraninfo nesta solenidade, devendo consagrar o amanhecer de vossas esperanças na esplanada risonha de uma vida que se inicia para o magistério. A mim, a honra insigne de dirigir-vos a palavra que a vossa bondade vai redourar, tão cheia da sinceridade e da confiança que tenho no futuro que se descortina aos vossos corações adolescentes. Dizer-vos que ides deixar o vosso colégio, o vosso querido colégio, é talvez oferecer uma nota de tristeza a tal ambiente, que deve ser, de encantamento e alegria. Mas não é que vos despedís hoje daquela oficina da inteligência, daquele templo, onde queima a lâmpada votiva da ciência e da virtude? Olhai: — lá está o salão das aulas, agora ermo das vozes amigas; lá se encontra o lugar onde passastes seis anos, que já se sumiram na curva do passado; lá estão as mestras, que tudo vos deram: sua inteligência, seu saber, seus sacrifícios, as longas horas de seus dias, as alegrias de uma consciência límpida. Com certeza, porem, levais no coração aqueles dias inesqueciveis, as vossas confidências, e a despedida que fazeis ao salão, às mestras e às colegas é a emoção profunda. Levai convosco as lições e o exemplo edificante do vosso colégio, e deixai arraigado em vossos corações o sentimento da gratidão, a mais formosa pérola no oceano dos sentimentos humanos.

Nada de mais inhumano do que este triste fenômeno, que tantas vezes se dá, — o esquecimento do colégio em que estudamos, dos colegas com quem convivemos e dos mestres que nos fizeram

estudar. Não percais nunca a ligação com o vosso colégio, tornando-vos cúmplices de um desligamento que começa pela distância e acaba na indiferença e no esquecimento. Ao entrardes neste grande pórtico da vida social, que se vos patenteia, quero trazer às distintas diplomadas o desejo sincero que tenho de que nunca vos entibiareis no vosso entusiasmo, nunca deixareis apoderar-se de vós o desânimo, nunca vivereis apenas para gozar a vida, na expressão corrente. Na hora trágica em que vivemos e que se cobre de sombras cada vez mais densas, sossegai, que não vou anunciar-vos dias perenemente núbilos. Não vos assusteis, porem, se tambem não vos anuncio um lar sempre bonançoso — o que é uma utopia —, um mar sem o arripio do vento — o que seria a estagnação e a indiferença. Quero para vós uma vida sempre agitada ao sopro ardente do ideal. Quero tambem para vós o santelmo que brilha ao rugir da tormenta. Viver é lutar. Sim, viver é lutar para os que tem um dever a cumprir, viver é lutar para os que devem seguir uma grande e bela causa! Não renuncieis à luta. Tereis de arrostar a agitação da conturbada e transmutante sociedade moderna, esta civilização em mudança, de que tanto se fala, mudança a que nós, cristãos, temos o dever de dar o verdadeiro sentido, único sentido compativel com o Evangelho, aquele que, por certo, orientou as vossas lições. Não devemos, nem queremos impedir essa transformação do mundo, a qual se acelera em nossos dias. O que queremos é que ela não tenha o sentido que lhe querem dar os materialistas e os extremistas de qualquer espécie. O que queremos é que tal transformação tenha em conta "essa categoria espiritual e religiosa, a pessoa, que, no dizer de Berdiaeff, prova que o homem não pertence somente à ordem material e social, mas ainda a uma outra dimensão do ser espiritual". Não é, pois, a estagnação ou a indiferença que vos aconselho. A indiferença é a sombra de mau agouro que sorri do bem e do mal, sorri da vitória e da derrota, sorri de tudo que seja afirmação, confiança, disciplina ou fé. Urge evadir tal indiferença, pois ela corrói na sombra das fibras mais secretas da alma humana. Não quero, não posso descrer de vós, nova geração feminina dos dias que correm, por que, conhecendo os perigos da sociedade moderna, sei que a mulher de hoje, longe de degenerar nos hábitos de modéstia e piedade, continua a reviver as tradições eternas. Já foram nossas mãis, nossas avós que salvaram, em grande parte, os princípios evangélicos, que a apostasia de muitos homens ameaçava destruir. Por vós, quem sabe? será reconquistado o terreno, quando penetrardes na vida social. Quero para vós a fé e a moral cristã — a força da mulher, como aquelas duas asas, de que fala o Apocalipse, que lhe foram dadas para voar

e altear-se à maneira das grandes águias. A fé e a moral — eis os dois braços da mulher, eis as armas dignas dela, com as quais é invencivel. Quero para vós a certeza de lutas, por que isto significará que tendes uma causa a servir e que vos ilumina uma suave esperança. Sim, a esperança que nos arrebata toda a alma, para levá-la rumo ao ideal, que queremos realizar! É como um par de asas invisiveis, que nos transporta para o mundo misterioso dos tempos futuros, para as culminâncias donde nos parece dominarmos a vida que passa. Essa força da esperança, não a sentis vibrar em vós? Toda a vida está diante de vós. Altivamente a olhai, sem vacilar, como um grande dever a cumprir, e lhe dirigi o grito que reponta de toda a alma que vive nobremente: — quero viver, quero fazer alguma coisa pela minha pátria, pelo meu Deus.

Falei-vos da Pátria. Ei-la que conduz pela mão a criança a ser educada. É a ela que deveis consagrar todas as vossas energias, a vossa fé, empenhadas nos misteres da educação, mantendo as tradições que embebem no passado, como as raizes das árvores que se encravam na terra, e alimentam as ramas que a flor enfeita e o frio abastece. É a Pátria que nesta hora de anseios venturosos vos sagra mantenedoras do seu culto. No lar, na escola, onde-quer que vá a vossa atividade, aí estará a estância sublime do coração, orando e vigiando pelos destinos do Brasil, envolvidos de douradas paisagens no berço esplêndido da fé e da paz. Aí está a criança exigindo a vossa solicitude. A criança é a inocência e a fraqueza: fraqueza em seu corpo tão fragil, fraqueza em sua alma, que está à mercê de todas as astúcias, de todas as opressões, de todos os perigos. A infância e a mocidade estão em certos paises privadas das fontes da vida. Ainda bem que entre nós evadimos tão grande erro, e todas as escolas católicas podem ser abertas às crianças. Acima de sua academia, Platão escreveu: "Só os geómetras podem entrar aqui." Acima da porta sempre aberta das escolas católicas, pode ler-se a palavra de Cristo: "Deixai vir a mim os pequeninos." Junto do lar, é a escola que se abre à criança. Á professora cabe a solução de um magno problema nacional. E sois agora professoras. É de vós que depende a boa ou a má educação, segundo o vosso exemplo. De vós poderá vir para os homens do futuro o maior bem ou o maior mal, por que é nas vossas mãos que se coloca o grande ofício de aperfeiçoar e preparar o espírito da infância. Que no plano nacional de educação futura, a professora, dando as primeiras lições, guiando os primeiros passos dessas almazinhas em flor, seja o nume tutelar de nossas escolas, cinzelando essas almas brandas como a cêra e que, como já dizia o poeta Horácio, podem facilmente resvalar para o

vício, se não as ampara a mão da educadora. **Adolescens cereus in vitium flecti.**

Spalding, o grande educador americano, já disse que o valor de tudo que existe se mede e se determina pelo seu valor educativo. A primeira e a mais importante preocupação de um povo livre não é a política, nem as finanças, nem o comércio ou a indústria: é a educação. Os melhores patriotas não são os **leaders** dos partidos, nem os principes das indústrias, nem os inventores, se não os professores, isto é, os que, homens e mulheres, vivem a trabalhar para elevar-se a si mesmos e sublimar ao saber e à felicidade todos aqueles que sofrem a sua influência. Aí está o trabalho mais digno, aí a honra, aí a dignidade. Envidai, jovens diplomadas, todos os vossos esforços em prol desta missão. E que bela missão não é a da professora! Assim como os químicos preparam fórmulas e chegam à descoberta de remédios que irão mitigar os sofrimentos das criaturas, sereis igualmente químicas de almas, procurando devassar o mistério da psicologia infantil, aguçando-lhe a inteligência, diminuindo-lhe progressivamente a ignorância, que é dos maiores flagelos sociais.

Assim como o artista dá vida à pedra bruta, ao mármore informe, sereis as modeladoras de caracteres infantis, burilando-lhes as arestas, fazendo desaparecer as imperfeições. Para isso é preciso recorrer à fonte da verdadeira pedagogia.

Trava-se hoje a luta a respeito do próprio conceito do homem e é na escola que muitos falsos psicólogos querem fazer experiências, partindo de princípios errôneos. Vemos hoje o homem dividido por duas forças antagônicas: uma que o eleva acima de si mesmo, outra que explora seus baixos instintos. Spencer não conhece senão o homem animal, Durkheim o homem social, Darwin o homem da luta pela vida, Rousseau o homem sentimental, Nietzsche o superhomem, Marx o homem econômico.

Para nós, o homem é tambem o ser que procura a Deus, na linguagem de Scheler, é a criatura dotada de uma alma materialmente cristã, segundo o conceito de Tertuliano.

Por isso, uma educação sem Deus é um ano sem estação primaveril, é uma educação sem finalidade, sem alma, sem razão, sem base. Deus, isto é, Cristo, é o começo e o fim da educação, é o alfa e o ômega da vida. E aqui vos apresento aquele que está a reclamar, com a Pátria, mas acima dela, os seus direitos na educação.

A figura de Cristo — caminho, verdade e vida — é o centro da educação religiosa. O Deus que se fez homem, para elevar o homem até Ele, é a alma da pedagogia católica, é o protótipo eterno dos educadores. Só nele reside a nascente de toda a glória e de

toda a força, de toda a verdade e de toda a ciência, de toda a justiça e de toda a grandeza. Ponde os olhos no Cristo, ao colardes o grau de professoras. Se este diploma é um galardão de vossos méritos, se elê atesta o vosso esforço e a vossa tenacidade, através de longos anos de labuta escolar, para ele advem uma significação ainda mais alta, da certeza que nos dais de que os vossos cérebros, esclarecidos pelo brilho da cultura humanística, os vossos corações, ardendo numa atividade louvavel, se fixarão na figura do Homem-Deus.

Ide para a santa cruzada que vos espera, ide com a vossa fé e a vossa cultura.

Parti com a benção do Pastor, que aqui se acha; com a benção do vosso paraninfo, e colhei, pelos vossos labores, o sorriso das crianças, a gratidão dos pais e as bençãos das novas gerações. Ide e sede felizes."

JOSÉ JUVÊNCIO DE ANDRADE (padre). — Nasceu aos seis de Abril de 1866, na cidade de Santana do Acaraú. Foram seus pais Antônio Juvêncio de Andrade e Francisca Laura de Andrade. Matriculou-se no Seminário Menor de Fortaleza em 1882; iniciou no mesmo seminário os estudos teológicos em 1887, e recebeu a primeira tonsura em 1888, em Fortaleza. Foi ordenado sacerdote por D. Silvério Gomes Pimenta, em 1892, na cidade de Mariana, sede do Bispado de Mariana, em Minas-Gerais. Nesse mesmo ano de 1892, foi nomeado vigário da freguesia de Santa-Bárbara do Rio-Novo, Bispado de Mariana, tomando posse aos 8 de Junho do dito ano e sendo depois transferido para a de Espirito-Santo de Guarará, na mesma Diocese. Regressando ao Ceará, foi nomeado vigário da Palma e, depois, de Crateús, onde se encontra atualmente, há vinte e cinco anos. Em Crateús fundou a "Pia União das Filhas de Maria", a "Adoração Contínua", a "Associação de N. S. do Perpétuo Socorro" e a "Congregação dos Moços Marianos"; e construiu as capelas de Trapuá, Monte-Neve e Ibiapaba. Foi prefeito municipal de Crateús de 1928 a 1930 e inspetor escolar, por nomeação do interventor federal Dr. Francisco Meneses Pimentel. Reformou por completo a matriz de Crateús, aumentou o cemitério e construiu neste uma capela e um necrotério. Inaugurou a estátua de Cristo Redentor, em frente à igreja matriz, a primeira inaugurada na Diocese, e quiçá no estado do Ceará. Quando prefeito, construiu uma cadeia, um matadouro, uma avenida, inaugurou a luz elétrica e criou algumas escolas rurais.

JOSÉ DE LIMA FERREIRA (cônego). — Nasceu na cidade do Aracati em 1.º de Agosto de 1886. São seus pais Pedro Nolasco Ferreira e Francisca de Lima Ferreira. No Seminário de Fortaleza, matriculou-se em 1.º de Junho de 1899; iniciou em 1904 os estudos teológicos e, aos 30 de Novembro desse ano, recebeu a primeira tonsura. Na catedral de Fortaleza foi ordenado presbítero, aos 25 de Abril de 1909, por D. Manuel Lopes, que era então Bispo Coadjutor da Diocese. Em 1908, cursando ainda teologia, lecionou português e matemáticas no Seminário. Em Maio de 1909 substituiu interinamente a Mons. José Quinderé na coadjutoria do Patrocínio. Indo residir na Diocese de Sobral, foi nomeado vigário de Ipueiras, em Janeiro de 1910, empossando-se da freguesia aos 10 de Fevereiro, e nesse cargo permaneceu por dez anos. No exercício desse paroquiato construiu duas capelas. Transferido em Junho de 1917 para a freguesia do Patrocínio na cidade de Sobral, aí permaneceu exercendo tambem o cargo de professor de latim do Liceu de Sobral, até que, deixando a paróquia, se transferiu para Fortaleza, sede do Arcebispado. Nomeado vigário da paróquia do Carmo, na capital do estado, aí fundou a "Pia União das Filhas de Maria", a "Congregação de Moços Marianos", o "Apostolado da Oração" e a "Cruzada Eucarística". Deixando Fortaleza, transferiu sua residência para o Rio-de-Janeiro, onde se encontra atualmente. É um grande apóstolo da causa da boa imprensa. Em Sobral, foi fundador do "Correio da Semana"; em Fortaleza, foi diretor d' "O Nordeste", e, no Rio, dirigiu "A Cruz", durante quatro anos. É cônego metropolitano da Sé do Rio-de-Janeiro, título que lhe foi conferido pelo Exmo. Sr. Cardial D. Sebastião Leme da Silveira Sintra.

JOSÉ MARIA MOREIRA DO BONFIM (padre). — Filho de Manuel Moreira do Bonfim e D. Maria Teodora do Bonfim, nasceu aos 16 de Novembro de 1911, em Crateús. Matriculou-se no Seminário de S. José, de Sobral, aos 18 de Julho de 1929, iniciou os estudos teológicos no Seminário Provincial de Fortaleza, em Janeiro de 1934, e, na igreja da Prainha, aos 17 de Maio de 1936, recebeu a primeira tonsura. Ordenou-se de presbítero na Igreja do Rosário, em Sobral, aos 26 de Novembro de 1939, recebendo esta ordem sacra de D. José Tupinambá da Frota. Foi professor de religião no Seminário Menor de Fortaleza.

JOSÉ OSMAR CARNEIRO (padre). — Filho de Francisco Alves Carneiro e Maria da Conceição Andrade Carneiro, nasceu aos 12 de Julho de 1912, na cidade de Massapê. Fez os estudos do curso de preparatórios no Seminário Menor de Sobral, onde se matricu-

lou aos 2 de Fevereiro de 1927. Iniciou os estudos teológicos no Seminário de Fortaleza, aos 9 de Fevereiro de 1931, concluiu-os no Seminário de Olinda, em Pernambuco, e recebeu na capela do Seminário, em Sobral, a primeira tonsura, aos 10 de Junho de 1933. Na Catedral de Sobral, aos 6 de Dezembro de 1936, recebeu de D. José Tupinambá do Frota a ordem sacra do presbiterato. Desde 1937, ocupa no Seminário de Sobral o cargo de professor de latim, história e ciência.

JOSÉ TUPINAMBÁ DA FROTA (dom). — Primeiro Bispo de Sobral, filho do coronel Manuel Artur da Frota e D. Raimunda Artemísia da Frota, nasceu em Sobral, a 10 de Setembro de 1882. Em 1895, embarcou-se para a Baia, onde se matriculou no Seminário; daí, seguiu para Roma em 1899, matriculando-se no "Colégio Pio Latino Americano" e doutorando-se na Universidade Gregoriana em filosofia e teologia. Ordenou-se presbítero em 29 de Outubro de 1905 e, regressando ao Brasil em 1906, foi lecionar no Seminário Arquiepiscopal de Sobral. Vindo para o Ceará em 1908, foi nomeado, por D. Joaquim José Vieira, para o cargo de vigário da freguesia de Sobral, e, em 1915, foi eleito Bispo da terra de seu berço, tendo sido sagrado, na Baia, por D. Jerônimo Tomé da Silva, em 29 de Junho de 1916, e tomado posse da Diocese em 13 de Julho desse ano. Nesse período de 24 anos, decorridos desde a posse do Governo Diocesano em 1916 até o presente ano de 1940, Sua Excia. o Sr. D. José Tupinambá da Frota tem-se esforçado de maneira inaudita por dotar a sua Diocese de notaveis, palpitantes benefícios, tanto do ponto de vista espiritual como do intelectual, moral e social. A ação católica de Sua Excia. não se tem circunscrito somente à organização do Seminário, para a formação dos futuros ministros do sacerdócio, mas tem-se estendido em múltiplas ramificações, em múltiplas empresas, em múltiplas obras de beneficência, em realizações de incontestavel valor. Tomando posse da Diocese, que inaugurou, fundou logo o "Colégio Diocesano", para educação da mocidade, o qual ficou a funcionar sob a direção de padres, na Santa Casa, que já se achava em construção, pois, em uma casa de campo na Betânia, inaugurou, em 1925, o Seminário, para a formação do clero, o qual hoje funciona em magnífico prédio, vasto, confortavel, com acomodações para mais de cem alunos. Para educação da juventude, fundou, em 1934, o "Ginásio Sobralense", hoje com fiscalização do Governo Federal e onde os alunos concluem o curso fundamental, para poderem ingressar nos cursos complementares do País. Funciona em prédio próprio, de sólida e bela construção. Em 1939 foram entregues os certificados de conclusão à pri-

meira turma. Para educação e formação das moças que desejassem ingressar no magistério das letras primárias, fundou em 1932 o "Colégio Santana", entregue à direção das religiosas de Santana, com um curso normal equiparado ao de Fortaleza e fiscalizado pelos Governos do Estado e da Federação. Em 1939 foram diplomadas professoras as alunas da primeira turma. Para formação dos empregados do comércio, muito contribuiu para a criação da "Escola de Comércio", a que, em sua homenagem, se acrescentou o nome "D-José", na qual se faz o curso de perito contador. É reconhecida e fiscalizada pelo Governo Federal, e mantida pela "Associação dos Empregados do Comércio de Sobral". Em 1939 foram diplomados os alunos da primeira turma. Com o fim de minorar as amarguras dos doentes pobres, fundou em 1925 a "Santa Casa", com acomodações para mais de 100 indigentes e 40 pensionistas, e que está sob a direção interna das religiosas de Santana. Para orgão dos interesses da Diocese, fundou o periódico "Correio da Semana", que tem como diretor e redator principal o jornalista Sr. Luiz Jácome. No intuito de incentivar a obra da catequese na Diocese, fundou em todas as paróquias a "Congregação da Doutrina Cristã", sob a direção dos vigários. Em prol da formação dos seminaristas pobres, fundou a "Obra das Vocações Sacerdotais", com um diretor geral, cargo para o qual nomeou o Rev. Pe. Sabino Guimarãis Loiola. E para congregar em culto a Maria Santíssima a mocidade, tem, sob sua guarda especial, em Sobral, a "Confederação Mariana", com prédio próprio, já ramificada por todas as paróquias, sob a direção do Rev. Mons. Olavo Passos. Alem dessas obras de carater espiritual, material, moral e social, tem muitas outras, de carater material, para o bem público, como construções de estradas de rodagem e açudes, conseguidas do Governo. Tem construido ainda, em Meruoca, sobre a pitoresca serra, confortavel prédio, para férias dos alunos do Seminário; reconstruiu o "Palacete Maurício", adquirido para residência episcopal; tem, em construção, em frente de palácio, vasto prédio para grande obra de beneficência, e, em reconstrução, a Sé Catedral, que será um dos mais artísticos e suntuosos templos do Estado. Nesse período de 24 anos criou economicamente cinco p a r ó q u i a s (a de N. Senhora do Patrocínio, em Sobral, a de Nova-Ruças e de Santa-Cruz, à margem da Estrada de Ferro de Sobral, a de Ubajara, na serra de Ibiapaba, e a do Chaval, à margem esquerda do rio Timonha), e ordenou 35 padres, a saber: Eurico Nogueira Magalhãis, em 1917, José Arteiro Soares, em 1918, Manuel Vitorino de Oliveira, em 1918, Luiz Firmino Nogueira, em 1920, Francisco Araquem, em 1920, Francisco Filipe Fontenele e José Gerardo Ferreira Gomes, em 1922, Olavo Passos e Joaquim Sales, em 1923, Nelson No-

gueira Mota, em 1924, Januário Campos, em 1925, Francisco Sales, em 1926, Manuel Henrique, em 1927, Gonçalo Eufrásio e José Aloisio Pinto, em 1929, Elísio Nogueira Mota, João França Melo, João Teófilo Soares Leitão e Sabino de Lima, em 1931, Ivã de Carvalho, Inácio Nogueira Magalhãis, João Batista Pereira, Domingos Araujo e José Bezerra Coutinho, em 1933, Antônio Cordeiro Soares, Antônio Regino Carneiro, Francisco Eudes Fernandes, Francisco Linhares, Francisco Olinto Araujo Leitão, Inácio Américo Bezerra, José Aristides Cardoso e Sabino Guimarãis Loiola, em 1935, José Osmar Carneiro, em 1936, Joaquim Arnóbio de Andrade, em 1938, Francisco Apoliano e José-Maria Moreira Bonfim, em 1939. Em sua ação administrativa, fecundíssima, de Pastor que ama verdadeiramente o seu rebanho e a sua terra natal, tem levado a todas as paróquias, até às povoações mais longinquas da séde do Bispado, o calor de sua fé ardente, por meio da sua palavra toda ungida de amor paternal, como tem, sob o ponto de vista material e social, engrandecido a sede da Diocese, a católica Sobral de muitos progressos. Impossivel é lembrar aquí, no estreito espaço de uma página de notas, todas as realizações pastorais de sua ação católica, de sua vontade enérgica, verdadeiramente dinâmica. Incansavel, laborioso, caritativo com todos, é, por suas excelentes e enaltecidas virtudes, amado, venerado, idolatrado de todos os seus diocesanos.

LUIZ FIRMINO NOGUEIRA (padre). — É natural do Tianguá. Ordenou-se em Sobral no ano de 1920. Foi professor do "Colégio Diocesano", em Sobral, e ocupou o cargo de vigário das freguesias de Palma e São-Benedito.

LUIZ FRANZONI (padre). — Nasceu na comuna de Serle, província de Brescia, na Lombardia (Itália), a 24 de Abril de 1883. Foram seus pais Franzoni Luigi e Badei Eugênia. Ordenado sacerdote a 14 de Março de 1908, na Catedral de Milão, pelo Cardial Ferrari, partiu de Milão a 22 de Outubro de 1912, com destino ao norte do Brasil, na qualidade de missionário capuchinho, chegando a Belem, no Pará, a 9 de Novembro do mesmo ano. No estado do Pará, esteve como missionário na capital, nas paróquias de Igarapé-Açú e de Castanhal, e na Colônia-do-Prata. No estado do Maranhão, esteve na capital e nas paróquias do Anil, Anajatuba, Barra-do-Corda, Grajaú e Imperatriz. No estado do Ceará, esteve na capital e nas paróquias de Messejana, Aracatí, Jaguaribe, Areias, Canindé, Pacatuba, Senador-Pompeu, Maria-Pereira, e Santana-do-Acaraú. Incardinado por Indulto Apostólico à Diocese de Sobral, a 29 de Novembro de 1922, foi provisionado vigário encomendado das paróquias de

Campo-Grande, Ipueiras e Patrocinio, sucessivamente. Foi tambem por dois anos encarregado da de Santa-Quitéria e por um ano da de Meruoca. Atualmente exerce, desde 1936, o cargo de capelão da "Santa Casa" e pro-páraco do Patrocinio, na ausência do respectivo vigário.

MANUEL HENRIQUE (padre). — É filho de Rafael Henrique Araujo e D. Ana Costa Henrique. Nasceu no sítio São-Rafael, na Meruoca. Matriculou-se no Seminário de Fortaleza em 1917, e ordenou-se sacerdote em Sobral, recebendo a ordem sacra, de D. José Tupinambá da Frota, em 7 de Fevereiro de 1927. Durante o ano de 1928, ocupou os cargos de professor do Seminário e capelão da "Santa Casa", de Sobral. Foi provisionado vigário da Meruoca em 1930, ficando encarregado da freguesia da Palma, e, em Novembro de 1930, foi nomeado para a de Camucim, onde permaneceu até 1939, quando foi transferido para a de Viçosa. É colaborador do "Correio da Semana".

MANUEL VITORINO DE OLIVEIRA (padre).— Nasceu na cidade de Granja aos 2 de Novembro de 1893. Foram seus pais Joaquim Pereira de Oliveira e D. Maria Firmina da Conceição Oliveira. Matriculou-se, em 1.º de Março de 1908, no Seminário de Fortaleza; iniciou em 1.º de Março de 1915 os estudos teológicos no mesmo Seminário: recebeu a primeira tonsura aos 30 de Novembro desse ano, na Catedral de Fortaleza. Na Matriz de Granja, aos 9 de Junho de 1918, recebeu a ordem sacra do presbiterato, de D. José Tupinambá da Frota. Nomeado vigário da freguesia de Santo Anastácio, de Tamboril, tomou posse aos 13 de Dezembro de 1918. Em 1937, aos 7 de Janeiro, foi provisionado páraco encarregado da freguesia de Granja, tomando posse no dia seguinte, 8 de Janeiro, e, definitivamente provisionado páraco encomendado dessa freguesia aos 12 de Abril de 1937, tomou posse aos 14 de Abril. No Tamboril, fundou a "Pia União das Filhas de Maria" e construiu a capela de Nova-Ruças, hoje sede matriz da freguesia de Nova-Ruças. a de Timbauba, a de Lagoinha e de Oliveiras; um "Salão Paroquial", e deixou em construção um prédio para sede da "Associação dos Operários Católicos". Foi inspetor escolar de Tamboril de 1919 a 1930, no governo do Dr. João Tomé de Sabóia e Silva, e de 1935 a 1936, no governo do Dr. Francisco de Meneses Pimentel. Conseguiu a criação de duas escolas rurais. Na freguesia de Granja, onde se encontra atualmente, fundou a "Associação de N. Senhora do Perpétuo Socorro" e tem em construção a capela do Campanário.

NELSON NONGUEIRA MOTA (padre).— Nasceu em Independência aos 13 de Maio de 1899. São seus pais Francisco de Sousa Mota e Ana Nogueira Mota. No Seminário Menor de Fortaleza, matriculou-se em Abril de 1914; iniciou nele os estudos teológicos em 1921, e recebeu a primeira tonsura em Sobral, em Dezembro de 1924. Foi ordenado presbítero em Sobral, por D. José Tupinambá da Frota, aos 10 de Agosto de 1924. Em 1925, quando se fundou o seminário da Diocese, foi o seu primeiro reitor, ocupando ainda o cargo de professor. Deixando a reitoria do Seminário em 1926, foi nesse ano provisionado pároco para Campo-Grande, onde permaneceu até 1931, quando, abandonando a vida paroquial, ingressou na "Congregação da Compahia de Jesús".

OLAVO PASSOS (Mons.).— Nasceu na cidade de Viçosa, aos 15 de Novembro de 1898. São seus pais Antônio Honório Passos e D. Francisca Olgarina Passos. Matriculou-se no Seminário Menor de Fortaleza aos 22 de Março de 1915; iniciou aí os estudos teológicos, em 1.º de Março de 1920, e, aos 7 de Dezembro desse ano, recebeu a primeira tonsura. Na Catedral de Sobral, recebeu, de D. José Tubinambá da Frota, a ordem do presbiterato, aos 31 de Março de 1923, e cantou a sua primeira missa em Viçosa. Em Dezembro de 1923, foi provisionado vigário para São-Benedito, tomando posse da freguesia aos 6 de Janeiro de 1924. No decurso desse paroquiato, fundou em São-Benedito a "Pia União", a "Congregação da Doutrina Cristã" e a "Obra das Vocações Sacerdotais". Transferindo-se para Sobral, exerceu, no período de 1927 a 1932, as funções de diretor espiritual do Seminário e, mais tarde, as de reitor, em 1939. Em Sobral, fundou a "Congregação Mariana de Menores e de Operários" e exerce, com louvavel atividade, a sua ação católica, nas funções de diretor das congregações marianas, da "Pia União" e da "Cruzada Eucaristica". Ocupa atualmente o lugar de Vigário Geral da Diocese. É cônego honorário do Cabido Metropolitano de Olinda e Recife e Monsenhor Prelado Doméstico do Sumo Pontifice, Papa Pio XII. É colaborador do "Correio da Semana", da "Revista Mariana", do "Reino de Cristo", e considerado orador sacro. Uma das provas de seu brilhante talento, encontramo-la no seguinte panegirico, por ele pronunciado na primeira missa do Pe. José-Maria Bonfim, em Crateús, a 28 de Novembro de 1939:

"É a segunda vez que Crateús assiste a ato de tamanha imponência. Um novo sacerdote, tambem filho desta terra, sobe pela

primeira vez os degraus do altar para oferecer o sacrifício da missa.

Desde Domingo, todas as vozes podem aclamá-lo: "Tu és sacerdote eternamente!" E hoje, já de posse do altar, celebra a sua primeira missa entre admiração dos anjos e esperanças da terra.

Para admirar e venerar a dignidade sacerdotal precisamos compreender que a sua grandeza inefavel vem de Jesús-Cristo, como sacerdote, pontífice e mediador entre Deus e os homens. Jesús-Cristo é sacerdote por direito de sua geração eterna no seio de seu Pai e tambem de sua Encarnação no seio virginal de Maria.

De Cristo podemos dizer: "Eis aqui o pontífice que nos convinha, santo imaculado, inocente, sem mancha, separado dos pecadores e mais elevado que os céus." Glorioso é Jesús-Cristo como Sacerdote eterno e ministro das cousas santas e do verdadeiro Tabernáculo: "Sempiternum habet sacerdotium."

Jesús-Cristo será sempre o Cordeiro imolado, aparecendo diante de seu Pai com as chagas dos seus sacrifícios: é pontífice para a eternidade. E como tal, não precisa de sucessores que continuem a ação do seu sacrifício através dos séculos. Ele é o único pontífice, o único mediador: "Hic autem eo quod maneat in aeternum."

É uma verdade de fé, e tão consoladora ao nosso coração, que o sacrifício de nossos altares é propriamente o sacrifício de Jesús-Cristo, por que foi Ele mesmo que o instituiu e ordenou a sua renovação na terra, para prolongar e aplicar a expiação do Calvário.

Segundo muitos teólogos, todas as vezes que se celebra o santo sacrifício da missa, Jesús-Cristo, glorioso, o oferece tambem no céu, explícita e realmente, ao seu eterno Pai, por um ato atual e formal da sua vontade. Por tanto, há no céu tantas oblações distintas, atuais, e explícitas, ao renovar-se na terra o sacrifício do Calvário! Jesús-Cristo, não esqueçamos, é o pontífice único da Igreja militante, e é dele que a Igreja recebe todas as graças e é ainda por ele que ela dá a Deus a glória que lhe é devida.

O sacerdócio foi instituido na última ceia, quando Jesús-Cristo deu aos seus apóstolos e aos seus sucessores o poder e a missão de renovarem na terra o sacrifício memorial da sua Paixão: "Hoc facite in meam commemorationem."

O sacerdote, no desempenho de suas funções sacrificiais, é o ministro de Jesús-Cristo e, como tal, distingue-se por um carater espiritual e indelevel, que emana do sacerdócio eterno de Cristo: "Minister Christi et dispensator mysterium Dei." E quanto é importante termos sempre presente esta verdade diante da nossa fé e do nosso amor agradecido!

Ser padre é ser escolhido por Jesús-Cristo para participação real do seu sacerdócio. É exercer em nome do Verbo Incarnado os

seus poderes divinos. É prolongar na terra, através dos séculos, a mediação de Jesús entre Deus e os homens.

É no altar, sobretudo, que vamos encontrar o sacerdote na imolação incruenta do sacrifício eucarístico. É no altar, ponto central do cristianismo, que Deus recebe as homenagens mais puras e elevadas e a humanidade usufrue as riquezas dos mistérios de Cristo. É no altar, em torno do qual gravita o culto público da Igreja, que vamos contemplar o padre no esplendor de suas funções sobrenaturais. É no altar que ele se distingue aos olhos dos mortais como um ser privilegiado. É no altar, principalmente, que podemos denominá-lo "Outro Cristo", pois, numa semelhança e união tão estreitas com Jesús-Cristo, o padre se torna sacerdote para a eternidade.

Toda a vida de Jesús-Cristo encaminhou-se para o sacrifício que teve como remate o cimo do Calvário. Foi dos braços da Cruz que correu sobre a humanidade, como orvalho divino, o sangue do Cordeiro de Deus.

Assim tambem deve ser a vida do padre. Tudo, nela, desde os umbrais do Seminário, dirige-se para o sacrifício, e, no altar, termo final de suas lutas e esperanças, vamos encontrá-lo assemelhado ao Filho de Deus, "assimilatus Filio Dei". No altar, o sacerdote, de braços estendidos, aplica às almas os frutos e os méritos infinitos da Redenção.

Subindo as encostas deste novo Calvário e prendendo-se de maneira tão íntima à Cruz do Redentor, o novo sacerdote vai oferecer o seu primeiro sacrifício. É entre o céu e a terra que vai elevar, como vítima de propiciação, a hóstia divina.

Demos largas à nossa fé e vejamos num novo padre a imagem do Senhor crucificado. Diante de um mundo que vai, pouco a pouco, perdendo o senso cristão, é preciso que se ponha em evidência a pessoa sagrada do Padre. É ao padre que Jesús-Cristo ordena: "Ide e ensinai." Luz do mundo e sal da terra, o padre é o obreiro infatigavel da vinha do Senhor e o Salvador das almas transviadas pelo pecado. Como o Divino Mestre, pode repetir: "Vinde a mim, vós todos, que sofreis, que vos saberei aliviar." Pois tem em suas mãos, com a faculdade de distribuí-los, os ricos tesouros da graça divina. É em torno do altar que temos agora a feliz oportunidade de contemplar e comemorar a elevação de mais um filho desta terra à dignidade do sacerdócio. É para isso que estamos aqui reunidos, numa unânime e solene afirmação de fé.

É para o padre José-Maria Moreira do Bonfim que se voltam agora as nossas atenções e se encaminham os nossos votos. Na imponência de seu sacerdócio, está de posse do altar para oferecer

a oblação eucarística do corpo e do sangue de Nosso Senhor Jesús-Cristo. Como novo mediador e nova vítima, vai pedir, detendo o cálice da salvação, pela salvação do mundo.

Agora, mais do que nunca, o novo padre precisa de nossas orações, por que começa a via-crucis dos seus sofrimentos sacerdotais. Como para o Divino Mestre, a Cruz é partilha gloriosa que cabe ao seu sacerdote. Entre as glórias do Tabor e as humilhações do Calvário decorre a vida do ministro de Deus. Para atrair tudo a si, o padre é posto no altar como Cristo foi colocado na Cruz. De sua ação sacerdotal deve sair, como de Cristo, essa virtude que cura as chagas mais profundas e sana as feridas mais secretas.

Como o Redentor, o novo padre vem para a redenção de muitos, e é com esperanças tão fundadas que o recebemos e aclamamos:

"Bendito aquele que vem em nome do Senhor." "

FILOMENO DO MONTE COELHO (Mons.) — Nasceu em Sobral, aos 15 de Maio de 1854. Foram seus pais Manuel José do Monte Coelho e Maria Bernardina do Monte Coelho. Ordenou-se sacerdote aos 27 de Dezembro de 1881, em São-Luiz, no Maranhão, e celebrou na Baía as bodas de ouro do sacerdócio em 27 de Dezembro de 1931. Em Sobral exerceu o cargo de coadjutor da freguesia, sendo vigário o Pe. Vicente Jorge de Sousa. Foi pároco da freguesia de São-Francisco da Uruburetama, por muitos anos. Fez uma peregrinação à Terra-Santa. Regressando ao Brasil, fixou residência em São-Salvador da Baía. Em 1915 percorreu em comissão todas as paróquias do nordeste do Ceará, a fim de conseguir donativos para as organizações do patrimônio inicial para a criação da Diocese de Sobral. D. Jerônimo Tomé da Silva agraciou-o, pelos seus serviços ao Arcebispado, de que fora secretário, com o título de Monsenhor Prelado Doméstico do Sumo Pontífice. Faleceu na Baía, aos 27 de Abril de 1939. (Inclua-se no lugar competente, na letra F.)

PLÁCIDO ALVES DE OLIVEIRA (padre). — Nasceu na freguesia de Independência e era filho de Raimundo Alves da Costa e D. Maria Cândida de Oliveira. Fez os estudos primários no ginásio dos beneditinos, em Santo-Estevão, do Quixadá. Matriculou-se depois no Seminário de Fortaleza, onde concluiu os estudos filosóficos e teológicos. Foi ordenado sacerdote por D. Manuel da Silva Gomes, em Fortaleza, a 30 de Novembro de 1912. Durante alguns anos

serviu na Diocese do Crato. De organização física muito debil, sacrificou-se cedo, no exercício do ministério sacerdotal, tendo morte prematura. Faleceu em Independência no ano de 1926. (Estas notas substituem o que está dito acerca de ANTÔNIO PLÁCIDO (padre), pág. 198 da "R. do I. do C." de 1940.)

SABINO GUIMARÃIS LOIOLA (padre). — Nasceu na povoação de Campo-Novo, do curato da Sé de Sobral, aos 25 de Agosto de 1909. São seus pais Diogo Alves de Loiola e D. Patriolina Guimarãis Loiola. Foi matriculado no Seminário de Fortaleza aos 17 de Setembro de 1923, iniciou aí os seus estudos teológicos aos 9 de Fevereiro de 1930 e recebeu a primeira tonsura em Sobral, aos 17 de Junho de 1932. Foi ordenado de presbítero em Sobral, por D. José Tupinambá da Frota, aos 10 de Fevereiro de 1935. Nos anos de 1935 a 1937, lecionou, no Seminário de Sobral, latim, português, geografia, história da civilização e matemáticas. Em 1935, exerceu os cargos de secretário do Bispado e capelão da "Santa Casa". De 1936 a 1939, o de reitor do Seminário Diocesano. E desde 1939 é o diretor geral da "Obra das Vocações Sacerdotais", havendo já fundado vários centros dessa associação nas paróquias. Colabora no "Correio da Semana", na revista do Seminário, "Betânia", e no periódico que fundou, "O Sacerdote".

SABINO DE LIMA (padre). — Filho de João Vicente Feijão e Evangelina Guimarãis Feijão, nasceu na fazenda Atalho, municipio de Sobral, hoje do Cariré, no Curato da Sé, aos 20 de Dezembro de 1906. Matriculou-se no Seminário Menor de Fortaleza aos 7 de Março de 1922, vindo para Sobral a 9 de Fevereiro de 1925, a fim de concluir o curso de preparatórios nesse Seminário. Aos 8 de Fevereiro de 1926, iniciou em Fortaleza o curso de filosofia; aos 2 de Fevereiro de 1928, o de teologia, em Sobral, e aos 28 de Outubro desse ano recebeu na Capela Episcopal de Sobral a primeira tonsura. Foi ordenado sacerdote aos 30 de Maio de 1931, na Sé Catedral de Sobral, por D. José Tupinambá da Frota. No período de 1929 a 1932 foi professor de matemática, história sagrada e religião no Seminário Menor de Sobral. Nomeado vigário para Acaraú, aos 15 de Junho de 1932, tomou posse aos 19 do dito mês. Reformou a matriz e construiu as capelas de Cacimbas, Prata, Lagoa-do-Carneiro, Santa-Clara, Cruz e Santo-Antônio, bem como a gruta de N. Senhora de Lurdes. Tem fundadas a "Pia União das Filhas de Maria", a "Congregação Mariana de Moços", a "Congregação Mariana de Menores", a "Pia União das Filhas de Maria Menores", a "Congregação das Mãis Cristãs", a "Confraria de N. S. do Perpétuo Socor-

ro", a "Cruzada Eucarística Infantil", o "Patronato Maria Imaculada", a "Associação da Adoração Contínua", o "Círculo de Operários Católicos de São José", e reorganizadas a "Irmandade do SS. Sacramento" e a "Obra das Vocações Sacerdotais". Iniciou a construção de um vasto prédio, que está prestes a ser concluido, destinado à Escola Normal Rural. É inspetor escolar, nomeado a 30 de Agosto de 1935 pelo Dr. Francisco de Meneses Pimentel.

SALVIANO PINTO BRANDÃO (Mons.) — Ao fechar esta coletânea de "Notas Biográficas do Clero Sobralense", permitido me seja reservar esta última página em homenagem ao centenário de um filho de Sobral, Mons. Salviano, o modelo dos sacerdotes. Filho de Alexandre Pinto Brandão e D. Jesuina Augusta Freire, nasceu na freguesia de Sobral aos 9 de Fevereiro de 1840. Recebeu o presbiterato em 30 de Novembro de 1867. Por mais de quarenta anos exerceu o cargo de vigário de Quixeramobim. E pelo seu zelo, pela sua virtude e grande talento, foi galardoado pelo Sr. Arcebispo, D. Manuel da Silva Gomes, com o título de Monsenhor Camareiro do Sumo Pontífice. Faleceu em Quixeramobim, aos 29 de Agosto de 1915, com 75 anos de idade. Aos 9 de Fevereiro de 1940, comemorou-se o seu primeiro centenário natalício. A população de Quixeramobim, que muito venera a sua memória, pelas brilhantes qualidades de que era portador, celebrou, sob a direção do Rev. Pe. Jaime Felício, atual vigário da paróquia, condigna homenagem a este acontecimento. No diário católico "O Nordeste", de 9 de Fevereiro de 1940, lê-se o seguinte:

"No dia de hoje a cidade de Quixeramobim celebra, entre saudosas reminiscências, o centenário de nascimento de um sacerdote, que, pelas suas austeras virtudes e exemplar dedicação ao munus sagrado, impõe-se à estima e respeito unânimes da comunidade de almas confiadas à sua sábia orientação espiritual.

Monsenhor Salviano Pinto Brandão foi pároco à maneira do Cura d'Ars, vivendo uma longa existência votada completamente ao sacrifício do seu ministério e à causa dos desvalidos da sorte.

Á margem de todas as preocupações seculares, voltava os seus cuidados, exclusivamente, para trabalhos da vinha do Senhor, cheios de tão espinhosas responsabilidades.

A sua freguesia, com leguas e leguas de fronteiras, era percorrida em meio dos ardores do estio ou sob os aguaceiros do inverno, se o reclamava a assistência ao enfermo ou o serviço inadiavel das desobrigas eclesiásticas.

As sobras do tempo, reservava-as para os livros.

Possuia uma das melhores bibliotecas da época, adquirindo as obras de fôlego da sua especialidde e encontrando o maior deleite no exame meditado dos problemas sociais e religiosos dos centros cultos do País e do estrangeiro.

Assinava revistas européias e acompanhava, atentamente, a marcha dos acontecimentos históricos do Velho Mundo.

A sua palestra era de um erudito, escondendo na despretensão das maneiras os conceitos amadurecidos na reflexão desapaixonada e no silencio profundo do seu gabinete de monge, que as necessidades do meio encarregaram do trato das consciências...

Nasceu, por ventura, destinado à cela de um convento de beneditinos.

Ficou, todavia, por força das circunstâncias, a lidar com fiéis paroquianos, a vida inteira.

Desapegado dos bens materiais, viveu e morreu na mais edificante pobreza evangélica, repartindo com os necessitados as espórtulas do altar.

É essa a figura humilde e veneranda do padre que hoje evocamos, para honra da Igreja, como protótipo de abnegação no exercício dos árduos deveres paroquianos.

A população de Quixeramobim tem plenissima razão de venerar-lhe a memória inesqueeivel, pelo bem imenso que derramou em seu seio.

O nome de monsenhor Salviano ficará ligado, perenemente, àquela terra, onde o seu culto apostolar se destaca, cobrindo-se das bençãos do Ceará inteiro!"